



O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

SILVA, Rosinei da¹; SILVA, Ricardo Rafaell da²

¹ Universidade Estadual de Alagoas, rosymar1907@hotmail.com; ²Universidade Federal de Alagoas, ricardo.rafaell@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A disciplina de história vista no ensino médio é tida como um assunto desinteressante pelos estudantes, apesar de possuir um conteúdo totalmente presente em nosso cotidiano. O ensino de história deve ocorrer de forma que facilite o aprendizado. Entretanto, as temáticas têm sido trabalhadas de maneira mecânica e sem ligações diretas com a realidade do educando, o que possivelmente causa a falta de interesse nos alunos, pois dessa forma, a aprendizagem não se torna significativa. Partindo desse ponto, surge a necessidade de conceber o conhecimento não mais numa perspectiva tradicional, mas que ele nasça do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade, da busca de novas alternativas, do debate, da troca, constituindo-se a concepção de conhecimento numa visão construtivista (ALVES, 2000).

Nesse contexto, a busca de metodologias de aprendizagem pertinentes e adequadas ao ensino médio necessita de um olhar interdisciplinar que conduza a maior interação entre professor/aluno e aluno/aluno, visando a autonomia do aprendizado (FREIRE, 1996).

Este trabalho tem por finalidade refletir sobre as práticas metodológicas aplicadas no ensino de história, visando enquadrar técnicas que despertem o interesse dos alunos, bem como identificar e explicitar algumas das propostas metodológicas e estratégias de ensino que venham contribuir na aprendizagem dos alunos na Educação Básica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa busca associar a prática com os objetivos do estudo e as características do objeto a ser investigado. Esse trabalho atravessa a rotina da sala de aula, desfocando a mesmice diária que desestimula aluno e professor no fazer pedagógico, sendo esta qualitativa, pois objetiva-se a obtenção de dados descritivos mediante o contato direto e interativo entre professor e alunos (LIBÂNEO, 1992).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história é vista como algo que deve ser memorizada e que não se aplica a diferentes aspectos da vida cotidiana do educando. Possivelmente, este é um dos motivos que faz com que os alunos venham desmotivados para a aula. Vale lembrar que o processo de desenvolvimento e envolvimento dos alunos contribui para o sucesso entre educando e educador com pleno respeito, considerando o conhecimento prévio como fontes inexploráveis de conhecimento. Isso permite a avaliação do potencial de cada um, as diferenças devem ser respeitadas, toda a bagagem do aluno valorizada, sua realidade valorizada e através de conhecimentos construídos, o seu fazer para poder transformar em seu próprio benefício.

Levando-se em conta que o enfoque deste trabalho foi a interação do educando com o meio, em uma percepção construtivista que enfatiza o desenvolvimento de habilidades e de competências no fazer pedagógico dos professores do ensino médio.

Sendo assim e tendo como foco a questão da interação entre alunos do ensino médio, e conteúdo da disciplina de história, foi identificada uma categoria geral oriunda das práticas cotidianas a serem analisadas. A partir da categoria geral, foram estabelecidas três categorias específicas, dispostas de maneira a promover interações entre os novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva dos educandos.

A) Categoria geral: Práticas cotidianas.

B) Categorias específicas:

- a. Atividades que relacionam as ações práticas e teóricas;
- b. Desenvolvimento de habilidades e competências;
- c. Processos avaliativos

CONCLUSÕES

Dessa forma, vale ressaltar a importância da participação direta do aluno, no desenvolvimento de atividades expositivas, utilizando o contato direto entre alunos e professor facilitando o processo de ensino e aprendizagem, visando desenvolver a evolução do discente. Assim, o professor cria situações que estimulam o aprendizado e pensamento crítico do aluno, pois identifica as dificuldades e procura formas para solucioná-las, programando o currículo educativo de acordo com as necessidades do discente. Percebe-se, ainda, a presença do descontentamento de alunos, não apenas por falta de interesse no conteúdo abordado, mas também pela forma monótona como este é desenvolvido em sala de aula. Neste cenário, encontramos professores e alunos desmotivados,



comprometendo assim o aprendizado. Entretanto, mudar este ambiente é um dos grandes desafios do educador, buscando minimizar os problemas, conflitos e preconceitos criados entre professor/aluno dificultando o aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.